

“A TRANSFORMAÇÃO DA ‘PAISAGEM CULTURAL’ NO NÚCLEO HISTÓRICO DE SÃO SEBASTIÃO (SP)”

FRANCISCO, José

Arquiteto, Professor da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar / Depto. de Engenharia Civil – DECiv, Via Washington Luis, km 235 - CEP 13565-905, São Carlos – SP, jfran@power.ufscar.br

RESUMO

Os atores da desconstrução da orla sebastianense são a Dersa e Petrobras. O assoreamento causado pelo porto, na Praia da Frente, acaba tornando-a local de bota-fora. Ela desaparece, inicialmente, nos seus extremos. O aterro no restante, acaba por destruí-la totalmente.

O cenário natural é objeto de transformações equivocadas. As instalações da Petrobras, além de ilhar o centro, e ocupar parcela significativa da cidade, significam perigo. Ela ficou com as áreas planas restando a Autoridade Portuária ganhar terra ao mar. Materiais de dragagem do canal ou desmanche de morros são viabilizados. Com custos de aterros proibitivos, o programa de expansão física portuária fica refém de iniciativas da Petrobras.

A paisagem cultural não acompanha a magnitude e beleza da paisagem natural. A Petrobras não desiste da armazenagem do GLP em cavernas na Serra do Mar, mesmo existindo lei municipal proibitiva. Entendemos a persistência da Petrobras ligada a política de aterros.